

Inteligência Artificial e Linguagem Simples: Clareza em Escala

*Marcus Cerávolo e Willian Wistuba**

O Abismo

Três em cada dez brasileiros adultos sabem ler, mas não conseguem entender por inteiro o que está escrito em um contrato ou em uma bula de remédio, quanto mais em uma lei ou em uma decisão de um órgão público¹.

Mas esse abismo entre a linguagem burocrática do poder e a língua das pessoas pode ser atravessado.

Este artigo é sobre a ponte.

A Ponte

Em novembro de 2025, o Brasil ganhou uma Política Nacional de Linguagem Simples²⁻³, o reconhecimento legal de uma causa que vinha amadurecendo havia anos.

Em paralelo, outro fenômeno se instalava no dia a dia das pessoas: a inteligência artificial generativa deixava de ser promessa de laboratório e virava ferramenta de bolso, acessível em qualquer celular.

Pode ser que, à primeira vista, os assuntos não dialoguem muito. Mas, olhando de perto, percebemos que eles perseguem exatamente o mesmo objetivo: ajudar as pessoas a entender melhor o mundo.

¹ Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) 2024: 29% da população de 15 a 64 anos são classificados como analfabetos funcionais, isto é, ainda que leiam palavras e frases, têm dificuldade para compreender e utilizar textos mais longos ou complexos. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/>.

² Lei nº 15.263, de 14/11/2025, que institui a Política Nacional de Linguagem Simples, publicada no Diário Oficial da União de 17/11/2025.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-15.263-de-14-de-novembro-de-2025-669256398>.

³ Sobre o tema, veja o artigo “Agora é lei: SimplesFica melhor”, veiculado no *site* do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP).

Disponível em: <https://www.tce.sp.gov.br/publicacoes/artigo-agora-e-lei-simplesfica-melhor>.

A Linguagem Simples pode ser entendida como um trabalho de tradução em que uma mensagem importante, muitas vezes presa em termos técnicos ou jurídicos, é refinada para que o cidadão consiga encontrar, entender e usar a informação que recebeu. A palavra-chave é clareza.

Até aqui, isso vinha sendo um esforço 100% humano, que exigia um considerável gasto de energia cognitiva e foco para adaptar textos, geralmente um de cada vez. Mas hoje esse trabalho pode ser aprimorado e agilizado, para que se ganhe volume sem perda de qualidade e fidedignidade.

Nossa aliada é a inteligência artificial, que pode realizar boa parte desse trabalho para qualquer pessoa, sobre quase qualquer assunto e a qualquer hora.

Por isso, a frase que dá título a este artigo: “Inteligência Artificial e Linguagem Simples: Clareza em Escala”.

Os Riscos

Mas sabemos que há um receio legítimo no ar. Afinal, a tecnologia avança rápido demais e muitas pessoas já sentem que estão ficando para trás.

O ChatGPT alcançou 100 milhões de usuários em apenas dois meses, o engajamento mais veloz que um aplicativo de consumo já registrou. Hoje, ele já supera 1 bilhão de usuários por mês⁴. Nesse cenário de extrema velocidade, vale a pergunta: a máquina tem pressa?⁵

⁴ Reuters, com base em relatório do banco UBS e em dados da Similar Web (janeiro de 2023). Para efeito de comparação, o TikTok levou cerca de nove meses e o Instagram dois anos e meio para atingir 100 milhões de usuários. A marca de um bilhão de usuários ativos mensais foi noticiada em 2026, a partir de dados da Sensor Tower. Referências consultadas: REUTERS. ChatGPT sets record for fastest-growing user base - analyst note. Reuters, 2023.

Disponível em: <https://www.reuters.com/technology/chatgpt-sets-record-fastest-growing-user-base-analyst-note-2023-02-01/>; ENGADGET. ChatGPT reportedly reached 100 million users in January. Engadget, 2023.

Disponível em: <https://www.engadget.com/chatgpt-100-million-users-january-130619073.html>; CONVERGÊNCIA DIGITAL. ChatGPT atinge a marca de 1 bilhão de usuários e bate recorde no mundo dos apps. Convergência Digital, 2026.

Disponível em: <https://convergenciadigital.com.br/mercado/chatgpt-atinge-a-marca-de-1-bilhao-de-usuarios-e-bate-recorde-no-mundo-dos-apps/>; PYMNTS. ChatGPT Hits 1 Billion Users Faster Than Any App in History. PYMNTS, 2026.

Disponível em: <https://www.pymnts.com/artificial-intelligence-2/2026/chatgpt-hits-1-billion-users-faster-than-any-app-in-history/>.

⁵ A questão nasceu da reflexão contida no ótimo artigo “Não Sejam Muito Rápidos. Não Dá Tempo de Entender.”, de Vilson Antonio Simon. O título do artigo foi inspirado na frase de uma mulher que tem 42 anos e síndrome de Down.

Entendemos que não, pois quem tem pressa é o ser humano, com prazos que vencem, reuniões que não podem esperar, explicações que surgem e desaparecem em um instante.

Na verdade, a inteligência artificial talvez seja uma das ferramentas mais pacientes jamais criadas. Ela responde à mesma pergunta incontáveis vezes, em qualquer horário, sem cansar nem julgar. Além disso, ela suaviza o custo de não se entender a mensagem de primeira, justamente o que mais afasta as pessoas da informação, seja ela pública ou privada.

Importante lembrar que vivemos um momento singular na história humana: é a primeira vez que cinco – às vezes seis – gerações convivem no mesmo ambiente de trabalho. Isso inclui desde quem aprendeu a datilografar em uma máquina de escrever até quem praticamente nasceu com um celular ao alcance das mãos.

Portanto, o medo natural é que a inteligência artificial aprofunde a distância entre gerações. Mas a história recente sugere o contrário.

A Solução

Até hoje, toda tecnologia desenvolvida – do computador à *internet*, do *smartphone* aos aplicativos – exigiu que as pessoas se adaptassem à máquina, aprendendo seus botões, seus menus, sua lógica; quem não acompanhava, ficava para trás.

A inteligência artificial é a primeira solução que pode se adaptar à pessoa, já que conversa em linguagem natural, no nível de quem pergunta e no tempo de quem precisa. Assim, em vez de alargar o fosso entre as gerações de aprendizes, ela pode ser a primeira ferramenta capaz de estreitar os laços e diminuir as distâncias.

Esse ponto importa muito em um país como o nosso, em que o Indicador de Alfabetismo Funcional de 2024⁶ revela que 29% das pessoas pesquisadas são analfabetas funcionais e apenas 10% são plenamente proficientes⁷.

No ambiente digital, 78% apresentam desempenho baixo ou médio em leitura, escrita e matemática⁸. E quase tudo acontece em uma telinha: 98,8% dos acessos à internet no Brasil se dão por celular⁹.

Esse cenário aponta que, para uma parcela enorme das pessoas, tentar compreender um documento ou uma comunicação oficial custa tempo, dinheiro, paciência e energia, muitas vezes tornando-se um desafio sem sucesso.

Portanto, uma ferramenta que explica em forma de conversa, num aparelho que a pessoa já tem e na linguagem que ela já fala, é potencialmente a maior força de inclusão informacional que vimos surgir.

É aqui que a linguagem simples e a inteligência artificial se encontram em órgãos públicos, como os Tribunais de Contas, que cuidam do controle externo dos governos.

Clareza e Transparência

Com o uso responsável, cuidadoso e colaborativo dessas duas ferramentas, sempre sob supervisão e revisão humanas, uma decisão carregada de termos técnicos pode ser explicada em poucos segundos a um estudante, ao prefeito de um pequeno município ou a um jornalista, sem que se perca o conteúdo.

Vejamos um exemplo de frase que pode dificultar o entendimento da mensagem que se quer transmitir:

⁶ Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) 2024.

Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/>.

⁷ As pessoas com nível proficiente elaboram textos de maior complexidade (mensagem, descrição, exposição ou argumentação) com base em elementos de um contexto dado e opinam sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto.

⁸ Inaf 2024, desempenho no contexto digital. O patamar sobe para 97% se considerados apenas os níveis analfabeto e rudimentar.

Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-contexto-digital/>.

⁹ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024, IBGE.

Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102193_informativo.pdf.

“Argumentos esposados pelas partes contratantes franqueiam convicção suficiente para aprovação da matéria.”

Pedindo a uma ferramenta de inteligência artificial que reescreva o trecho em linguagem simples, com a devida revisão humana, poderíamos chegar a algo como:

“Os argumentos de defesa dos contratantes possibilitam que a matéria seja julgada regular.”

A informação é a mesma; o que muda é quem e quantos conseguem entendê-la.

A missão é a mesma: aproximar o trabalho do controle externo de quem ele serve, o cidadão.

E convém repetir o que a própria linguagem simples nos ensina sobre transparência efetiva: ela só é real quando a informação pode ser encontrada, compreendida e, se for o caso, utilizada. Afinal, se uma pessoa não entende como, quando e onde o governo usa o dinheiro público, a simples divulgação de dados e relatórios técnicos é uma transparência apenas aparente; na prática, opaca¹⁰.

Assim, para os Tribunais de Contas, a clareza deve ser parte do próprio sentido de o controle externo ser aliado não apenas do poder legislativo, mas do controle social, isto é, aquele que pode e deve ser exercido pelas pessoas.

Os Ganhos

Dessa convergência entre inteligência artificial e linguagem simples nascem dois usos que se completam.

O primeiro é acelerar naquilo de que já somos capazes e em que temos experiência: pesquisar, organizar, resumir e redigir, tarefas que a ferramenta cumpre em uma fração do tempo que nós, humanos, levamos.

O segundo, e talvez o mais transformador, é aprender aquilo que ainda não dominamos, cada um no seu tempo e conforme os seus limites.

¹⁰ Ou seja, que não permite a passagem da luz (no sentido literal) ou que é difícil de compreender (no sentido figurado).

A pessoa pergunta uma, duas, inúmeras vezes, pede exemplos, dos mais variados jeitos, até que compreenda o objeto de sua dúvida. Não se trata de correr atrás da máquina, mas de usá-la para caminhar no próprio passo.

Por exemplo, podemos pedir à ferramenta que uma decisão com dezenas de páginas e repleta de jargões técnico-jurídicos seja traduzida para uma linguagem que uma pessoa sem formação em Direito possa compreender.

É uma tarefa que, há pouco tempo, exigiria horas de um especialista e que hoje pode ser feita em minutos, sempre com a conferência humana ao final.

Os Limites

Seria desonesto, no entanto, tratar a inteligência artificial como uma solução mágica que resolverá todos os nossos problemas e desafios. Afinal, ela tem limites que precisam ficar muito claros, em especial no ambiente de um órgão de controle.

O primeiro é a fidelidade: a ferramenta às vezes inventa dados, citações e até decisões com a maior naturalidade¹¹. A inteligência artificial é uma ótima tradutora, mas uma péssima tabeliã. No âmbito dos Tribunais de Contas, em que vale o que está nos processos, isso é inegociável. Em resumo, a máquina ajuda a entender e a redigir; jamais a atestar.

O segundo é a dependência: a comodidade pode, aos poucos, afetar a própria capacidade humana de pensar, refletir, questionar. Uma coisa é usar a inteligência artificial para raciocinar conosco; outra, bem diferente, é deixar que ela raciocine por nós.

O terceiro é o custo muitas vezes quase invisível: por trás de cada resposta dada por uma inteligência artificial, há um significativo consumo de energia, de água¹² e de trabalho humano. Esses fatores causam impacto direto não apenas na economia, mas

¹¹ Sobre esse tema, vale conferir o Comunicado GP nº 23/2026, por meio do qual o TCE-SP alertou representantes, denunciantes, advogados e fiscalizados sobre a “necessidade de adoção de rigorosa revisão humana dos documentos elaborados com auxílio de IA, garantindo-se a adequação formal e substancial das peças processuais”.

Disponível em: <https://www.tce.sp.gov.br/legislacao/comunicado/alerta-acerca-uso-crescente-e-nao-revisado-ferramentas-inteligencia>.

¹² Para saber mais sobre o assunto, vale conferir a reportagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), intitulada “Como o uso de inteligências artificiais consome água?”.

Disponível em: <https://www.ufsm.br/2025/09/04/como-o-uso-de-inteligencias-artificiais-consome-agua>.

também na gestão climática e ambiental¹³, tema de extrema importância para todos nós e que precisa ser levado em consideração.

Mas reconhecer esses limites não enfraquece a ferramenta; deve, na verdade, fortalecer nosso compromisso com a responsabilidade em seu uso.

Cidadania e Democracia

No final das contas, a pergunta não é sobre a rapidez da tecnologia, e sim sobre quem decide o ritmo. O mundo seguirá tendo muitas velocidades, e cada ambiente exigirá a sua, porque nem tudo pode ou deve ser feito no mesmo passo.

Mas a grande novidade da inteligência artificial é que ela pode se moldar ao tempo de cada pessoa em vez de obrigar que se corra atrás dela.

A linguagem simples nos ensinou que a clareza, a inclusão e a transparência são um caminho que precisa ser conscientemente escolhido. A inteligência artificial, bem utilizada, é uma forma de levar essa escolha para muito mais gente e em menos tempo.

Juntas, elas são as ferramentas que nós, humanos, temos de usar para construir a ponte que atravessará o abismo que separa a comunicação entre instituições e pessoas.

O filósofo espanhol José Ortega y Gasset escreveu que a clareza é a cortesia do filósofo. No serviço público, ela precisa ser mais do que uma cortesia: é o respeito ao cidadão e uma condição fundamental da própria democracia.

PS: Nos termos da Portaria CNPq nº 2.664/2026¹⁴, declaramos que este artigo contou com apoio de ferramenta de inteligência artificial generativa para pesquisas de referências (que foram verificadas por nós) e para estruturação sumária do texto (com nossa posterior revisão, inclusive quanto às diretrizes de linguagem simples). Agradecemos às colegas-jornalistas Bruna Fasano e Renata Fiore pelas valiosas dicas que ajudaram a aprimorar este artigo!

¹³ Para saber mais sobre as ações do TCE-SP para auxiliar o Estado e as Prefeituras paulistas na implementação da agenda global para o desenvolvimento sustentável (Agenda 2030 da ONU), vale visitar o *site* do Observatório do Futuro, fruto da parceria firmada entre o TCE-SP e o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, braço da ONU responsável pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS).

Disponível em: <https://www.tce.sp.gov.br/observatorio>.

¹⁴ Que institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-cnpq-n-2.664-de-6-de-marco-de-2026-691779232>.

* Marcus Cerávolo e Willian Wistuba são servidores públicos no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP).